sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

PROJETO TERRINHAS: FORMAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS MIRINS PELO INSTITUTO TERRA NO ESPÍRITO SANTO E EM MINAS GERAIS

TERRINHAS PROJECT: TRAINING OF YOUNG ENVIRONMENTAL MONITORS BY THE TERRA INSTITUTE IN ESPÍRITO SANTO AND MINAS GERAIS

THAÍS CESÁRIO DE MORAES REIS
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO TERRA
thais_moraes14@hotmail.com

MANOEL AUGUSTO POLASTRELI BARBOSA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
manoelpolastreli@hotmail.com

DANIEL AUGUSTO BOLSANELO BELCAVELLO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
db.bolsanelo@gmail.com

ANTONIO DONIZETTI SGARBI
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
antonio.sgarbi@ifes.edu.br

Resumo: O presente artigo analisa a implantação do Projeto Terrinhas, iniciativa de educação ambiental do Instituto Terra em parceria com escolas de Minas Gerais e Espírito Santo, voltada à formação de monitores ambientais mirins. Fundamentado na perspectiva crítica da educação ambiental, o projeto promoveu ações teórico-práticas ao longo do ano letivo, integrando escola, comunidade e meio ambiente. A pesquisa ocorreu por meio de acompanhamento direto das atividades e registros das ações pedagógicas. Os resultados demonstraram avanços na sensibilização socioambiental dos alunos, fortalecimento do protagonismo estudantil e ampliação das práticas sustentáveis nos territórios escolares e familiares, evidenciando o potencial transformador do projeto na construção de uma consciência socioambiental crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Instituto Terra. Monitores Ambientais Mirins.

Abstract: This article analyzes the implementation of the Terrinhas Project, an environmental education initiative of the Instituto Terra in partnership with schools in Minas Gerais and Espírito Santo, aimed at training young environmental monitors. Based on a critical perspective of environmental education, the project promoted theoretical and practical actions throughout the school year, integrating school, community, and environment. The research was conducted through direct monitoring of activities and recording of pedagogical actions. The results demonstrated progress in the socio-environmental awareness of students, strengthening of student leadership, and expansion of sustainable practices in school and family territories, highlighting the transformative potential of the project in building a critical socio-environmental consciousness.

Keywords: Environmental Education. Institute of the Earth. Junior Environmental Monitors.

sala de aula em foco
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2316-7297

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário de crescimento e aumento da degradação ambiental, e da necessidade da preservação dos recursos naturais, a sociedade precisa, desde cedo, incluir a conscientização ambiental entre as gerações mais jovens. Nesse contexto, a Educação Ambiental faz-se um instrumento indispensável para fomentar mudanças de atitudes, estimulando e sensibilizando crianças e adolescentes para a importância de ações sustentáveis e da responsabilidade socioambiental.

Nesse sentido, a Educação Ambiental contribui para a construção de valores, atividades e atitudes que são voltadas ao cuidado com o planeta terra. Essa perspectiva está alinhada com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, art. 1º) que define que:

> Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, *s.p*).

Conforme as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Educação Ambiental, ao promover ações educativas que estimulam valores, comportamentos e habilidades voltadas à proteção ambiental, o presente estudo descreve e analisa as atividades do Projeto Terrinhas, desenvolvido pela equipe educacional do Instituto Terra ao longo de 2024, do qual, o objetivo central foi capacitar e formar alunos do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental para aturarem como monitores ambientais mirins em suas escolas, famílias e comunidades.

As ações do Projeto envolveram diretamente alunos, professores, gestores escolas e secretarias Municipais de Educação de diversos municípios dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com o propósito de multiplicar conhecimentos sobre temas ambientais, e o fortalecimento de práticas sustentáveis no cotidiano escolar, despertando o cuidado dos alunos com o meio ambiente.

O problema que dará norte a este estudo, consiste em evidenciar de que modo projetos de educação ambiental contribuem para mudanças concretas no comportamento das comunidades escolares e para a ampliação do conhecimento ambiental entre estudantes. Como resposta desta questão, o

estudo teve como objetivos principais: apresentar atividades e ações realizadas ao longo do ano, reconhecer os impactos diretos e indiretos resultantes, e verificar o grau de alcance das metas propostas no planejamento inicial.

A justificativa para realização deste trabalho tem como base a necessidade de documentar e avaliar atividades e iniciativas de educação ambiental, que saiam das salas de aula e dos quatros muros da escola, e alcancem famílias e comunidades, consolidando práticas de preservação ambiental, cidadania e desenvolvimento sustentável. Ao contextualizar e discutir os resultados do Projeto Terrinhas, este trabalho busca não apenas compartilhar uma experiência bem-sucedida, mas também oferecer contribuições expressivas para futuras iniciativas, ampliando o repertório de ações voltadas à educação ambiental e fortalecendo os esforços de integração entre escola, família, comunidade e meio ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental, segundo a perspectiva crítica proposta por Loureiro, deve ser compreendida como um processo que vai além da simples transmissão de informações sobre o meio ambiente. Ela está relacionada à construção de uma consciência política e ecológica, que questione as estruturas sociais e econômicas responsáveis pela degradação ambiental. Loureiro defende que a Educação Ambiental deve promover a emancipação dos sujeitos e a transformação da realidade, sendo, portanto, um instrumento de luta por justiça ambiental e social (Loureiro, 2012).

Nesse sentido, a prática educativa ambiental não pode estar desvinculada das contradições do modelo de desenvolvimento vigente, que prioriza o crescimento econômico em detrimento do equilíbrio ecológico. Loureiro argumenta que a abordagem crítica da Educação Ambiental requer o engajamento em processos coletivos de resistência e reinterpretação da realidade, estimulando a formação de cidadãos capazes de atuar politicamente em defesa da sustentabilidade (Loureiro, 2006). Assim, a Educação Ambiental crítica propõe uma ruptura com a lógica dominante e convoca a sociedade a repensar suas práticas e valores. A Educação Ambiental deve ser incorporada às práticas pedagógicas de forma transversal e interdisciplinar, considerando os aspectos históricos, sociais,

culturais e econômicos dos problemas ambientais. Ela deve promover o diálogo entre saberes e estimular a reflexão crítica dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Loureiro, 2004). Portanto, a Educação Ambiental não se restringe à escola, mas se configura como um processo contínuo de formação cidadã e transformação social.

3 METODOLOGIA

O Projeto Terrinhas é uma iniciativa do Instituto Terra, dedicado à promoção da educação ambiental em parceria com escolas da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Seu propósito é integrar a dimensão socioambiental ao ensino, formando cidadãos mais conscientes e participativos na relação com o meio ambiente.

O projeto é destinado ao público escolar de 5º ao 7º ano, e tem como foco trabalhar a conscientização nas questões socioambientais abordando questões relacionadas aos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, proposto pela ONU, Organização das Nações Unidas, na Agenda 2030, com enfoque no tema água, recuperação e proteção de nascentes, como parte do processo de formação de cidadãos participativos e conscientes de suas complexas relações com o ambiente em que convivem. Os Terrinhas, tem o objetivo de serem monitores ambientais mirins, onde devem atuar na escola onde estudam e na sua comunidade se posicionando e influenciando as questões relacionadas à defesa e preservação do meio ambiente.

Essa abordagem está em consonância com a perspectiva defendida por Loureiro (2003, p. 46):

> A Educação Ambiental não tem a finalidade de reproduzir e dar sentido universal a valores de grupos dominantes, impondo condutas, mas de estabelecer processos práticos e reflexivos que levem à consolidação de valores que possam ser entendidos e aceitos como favoráveis à sustentabilidade global, à justiça social e à preservação da vida.

Dessa forma, ao compreender a Educação Ambiental como um processo prático e reflexivo que fortalece fundamentos direcionados à sustentabilidade e à conservação da vida, o Projeto Terrinhas estrutura suas atividades e ações de forma contínua, mobilizando escolas situadas em diversos municípios. Com o retorno das atividades em 2024, as atividades foram desenvolvidas com 560 alunos, de 18 escolas, distribuídos entre 5 municípios selecionados para a fase de implantação do

projeto, que são: Aimorés/MG, Itueta/MG, Resplendor/MG, Santa Rita do Itueto/MG e Baixo Guandu/ES. O projeto irá capacitar e conscientizar 2.100 alunos de diferentes municípios até 2028. A formação dos Terrinhas está vinculada à agenda escolar, sendo as atividades formativas e complementares distribuídas durante todo o ano letivo.

Destaque que a coordenadora de educação, a colaboradora Thaís Cesário de Moraes Reis que hoje está à frente da implantação do projeto, quando ainda era uma criança participou da formação do projeto Terrinhas como estudante (2006 a 2008). Dentro do projeto, um livro didático foi elaborado, em parceria com uma editora. Esse material norteia toda a execução do Terrinhas. Também foi feito contato com municípios selecionados junto as prefeituras e secretarias de educação para divulgação das atividades e firmamento de parceria.

As atividades do Projeto Terrinhas foram realizadas entre fevereiro e dezembro de 2024, envolvendo encontros mensais no Instituto Terra, seguidos por atividades de multiplicação nas escolas participantes, com apoio dos professores. Como etapa inicial, promoveu-se, em fevereiro, uma capacitação direcionada a gestores e uma formação específica para professores, ambas no Instituto Terra. Participaram 44 gestores escolares e 34 professores, que receberam orientações sobre educação ambiental, metodologias práticas para replicação (como a corrida da coleta seletiva e a construção de hortas verticais), metas anuais, responsabilidades dos diferentes atores envolvidos e medidas de segurança. Além disso, foi apresentado o Livro Terrinhas, material didático exclusivo, que serviu de base para o desenvolvimento dos módulos temáticos ao longo do ano.

No mês de março deu-se início à formação dos Terrinhas com os alunos das 18 escolas beneficiárias do projeto dos 5 municípios selecionados (Aimorés/MG, Itueta/MG, Resplendor/MG, Santa Rita do Itueto/MG e Baixo Guandu/ES). Essas escolas são selecionadas pelos próprios gestores municipais e compreendem uma parcela de alunos que ficam responsáveis por multiplicar o conhecimento para outras turmas dentro do ambiente escolar.

Assim, deu-se início às atividades com os alunos, que seguiram o material didático próprio do projeto, o Livro Terrinhas. No primeiro módulo, os Terrinhas conheceram o Instituto Terra, e as atividades de

restauração florestal desenvolvidas como forma de introduzir acerca das múltiplas formas de se trabalhar os conceitos de recuperação ambiental. No segundo módulo, cuja temática era "Salve! Eu sou água", o objetivo era abordar os aspectos gerais da água, desde o ciclo natural até o impacto das atividades humanas. Foi explorada a importância da água para a vida na Terra e para a humanidade, além de incentivar o uso responsável, elucidando estratégias de conservação. Os Terrinhas também puderam aprenderam sobre as nascentes, barraginhas, SAFs, Programa Terra Doce e Projeto Olhos D'água executados no Instituto Terra. No desenvolvimento do módulo 3, Meio Ambiente: e eu com isso, dentre as atividades desenvolvidas, para despertar o senso de responsabilidade nos alunos, eles foram estimulados e desafiados a escrever e desenharem um projeto que visasse a melhoria da qualidade de vida da escola e da comunidade. Ideias como construção de composteiras, implantação de lixeiras de coleta seletiva, arborização do ambiente escolar e construção de jardins foram descritas e posteriormente realizados nas suas respectivas escolas.

Figura 01 - terrinha observando uma cigarra



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

No Módulo 4 a temática era: "Aquecimento Global é coisa do presente". Dentre as atividades desenvolvidas, os alunos realizaram entrevistas com pessoas da comunidade, cujo objetivo era analisar as mudanças climáticas ao longo do tempo e refletir sobre os impactos dessas mudanças na

comunidade e na vida na Terra. O material foi compartilhado no encontro Terrinhas, cuja finalidade foi fomentar a discussão sobre a importância de levantar esses assuntos na comunidade, gerando mudanças em nossas práticas cotidianas em relação ao planeta Terra.

O projeto teve uma pausa no mês de julho devido às férias escolares. No entanto, foi passada uma atividade para ser realizada em casa, onde os alunos trouxeram após as férias. A atividade foi um concurso de desenho, onde os talentosos alunos, os Terrinhas, puderam explorar e demonstrar suas habilidades artísticas. O tema central dos desenhos foi "Aquecimento Global", refletindo o conteúdo trabalhado no último módulo.

O módulo 5, teve como temática: Aprendendo a ser consciente. O objetivo do encontro foi promover a conscientização sobre práticas de consumo sustentável, incentivando a preservação do meio ambiente e a garantia de um futuro equilibrado para as próximas gerações. No mês seguinte, deu-se início o desenvolvimento das temáticas do módulo 6, que tinham como título: Rio Doce, Nosso Rio. O objetivo do encontro foi apresentar os Terrinhas a bacia hidrográfica do Rio Doce, destacando sua importância socioeconômica e ambiental, além de explorar sua história e os desafios enfrentados, como o impacto do desastre de Mariana.

Figura 02 - Quiz ambiental



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

O módulo foi iniciado com uma breve viagem histórica, abordando os povos originários, comunidades quilombolas, ribeirinhos, as cidades localizadas ao longo do Rio Doce, suas nascentes e principais afluentes. Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir Meire Cristina Teodoro, indígena da etnia Puri, que compartilhou a relação simbólica de sua comunidade com o Rio Doce, além de relatar os desafios vividos atualmente por seu povo. Como parte das atividades práticas, os Terrinhas desenvolveram uma história em quadrinhos sobre o Rio Doce, inspirando-se nos conteúdos trabalhados ao longo do dia. Também participaram de uma visita guiada ao Museu Histórico de Arqueologia de Aimorés, localizado nas dependências do Instituto Terra, onde puderam conhecer artefatos arqueológicos encontrados nas margens do rio, enriquecendo ainda mais sua compreensão sobre a história e a importância cultural da região.

No módulo 7, Meu Município e Minha Escola, teve o objetivo de fortalecer o vínculo dos Terrinhas com sua escola e comunidade, abordando temas como abastecimento de água, conservação ambiental, geração de energia e projetos socioambientais. Dentre tantos assuntos abordados, foi reforçado a relevância da água e contextualizado o processo que ela percorre até chegar às residências. Para exemplificar ações de mudança, foi apresentado o programa Terra Doce (Programa do Instituto Terra), que promove o reflorestamento, a recuperação de nascentes, a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), a construção de barraginhas e a instalação de miniestações de tratamento de esgoto, mostrando como projetos socioambientais podem restaurar ecossistemas e melhorar a qualidade de vida das comunidades e convergindo para o objetivo de conscientização e transformação socioambiental. Já no módulo 8, último módulo, Minha família e Nossos Vizinhos, o objetivo foi fortalecer a responsabilidade ambiental por meio de ações coletivas, incentivando os Terrinhas a se tornarem protagonistas na transformação de suas comunidades.

No segundo ano de execução do Projeto Terrinhas, iniciado em março de 2025, participam 782 alunos, distribuídos entre sete municípios: Aimorés/MG, Alvarenga/MG, Conselheiro Pena/MG, Itueta/MG, Mutum/MG, Resplendor/MG e Santa Rita do Itueto/MG. Assim como ocorreu no primeiro ano de implantação, foram realizados encontros com as Secretarias Municipais de Educação e prefeituras para formalização da adesão ao projeto, além de uma formação específica para gestores e professores das escolas participantes. As atividades com os alunos tiveram início em março e, ao

longo do ano, estão previstas capacitações contínuas para professores, a realização de seminários, além das gravações da segunda temporada do *Terrinhascast*, entre outras ações. O encerramento das atividades está previsto para outubro, com o evento final programado para ocorrer em novembro.

4 DESENVOLVIMENTO

O monitoramento e acompanhamento das ações configuraram-se como pilares essenciais do Projeto Terrinhas, sendo conduzidos por meio das atividades e conhecimentos multiplicados nas escolas participantes. Cada unidade escolar foi incentivada a desenvolver ações próprias relacionadas às temáticas abordadas nos módulos do projeto. Ao longo do período analisado, foi possível observar a implementação dessas atividades e constatar que os objetivos principais, sensibilização ambiental e multiplicação de saberes, foram exercitados de maneira eficaz.

Já no primeiro módulo, observou-se que os alunos colocaram em prática os conteúdos trabalhados, replicando-os na comunidade escolar, entre vizinhos e familiares. No segundo módulo, os Terrinhas elaboraram cartazes utilizando materiais recicláveis, como tampinhas plásticas e canudos. Destaca-se, nesse contexto, a experiência da Escola Municipal Alto Pião, do município de Santa Rita do Itueto, que promoveu uma gincana escolar envolvendo toda a comunidade, arrecadando cerca de cinco mil tampinhas, posteriormente utilizadas nas atividades educativas.

Ainda no segundo módulo, a equipe educacional do projeto aplicou um questionário individual a 495 participantes, visando compreender a realidade socioambiental das crianças, especialmente no que se refere ao conhecimento e percepção das nascentes existentes em propriedades rurais de familiares ou conhecidos. As respostas revelaram que apenas 129 participantes tinham algum conhecimento ou relação com a temática das nascentes, enquanto os demais 366 relataram desconhecimento ou falta de contato significativo. Essa ação evidenciou uma convergência relevante entre o Projeto Terrinhas e o Programa Terra Doce, pois as informações coletadas foram compartilhadas com o setor de Projetos do Instituto Terra, contribuindo para o mapeamento de

áreas que necessitam de proteção ou restauração, seja por iniciativas próprias ou por meio de programas institucionais.

Abaixo seguem alguns dados obtidos, onde as respostas visam entender o estado atual das nascentes e as medidas de restauração ou proteção em andamento:

Tabela 01 – Situação de proteção das nascentes identificadas pelos estudantes do Projeto Terrinhas

Situação das nascentes	Quantidade
Sem proteção	38
Protegidas com recursos próprios/ proteção natural	69
Protegidas pelo programa Terra Doce	22
Total	129

Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

No segundo semestre, após o recesso escolar, as atividades foram retomadas, com o avanço nos módulos 5 a 8 e a realização de diversas ações complementares que fortaleceram o processo educativo e o engajamento das comunidades escolares. Entre as iniciativas destacam-se:

- Concurso de Desenho e Fotografia: promoveu o engajamento criativo dos estudantes, estimulando a expressão artística e a valorização das temáticas ambientais.
- Capacitação de Professores: alinhou metodologias e aprimorou práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental.

Figura 03 - capacitação de professores



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

- Podcast (*Terrinhascast*): os alunos participaram ativamente da gravação de episódios, compartilhando reflexões e aprendizados, ampliando a disseminação do projeto por meio das plataformas digitais (YouTube e Spotify).

Figura 04 - gravação do Podcast



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

- Visitas às Escolas: garantiram um acompanhamento próximo das atividades e necessidades das equipes escolares.
- Oficina "ReciclArt": trabalhou conceitos de reciclagem e reutilização, desafiando os alunos a criarem brinquedos a partir de materiais descartáveis, como garrafas PET, tampinhas, papelão e caixas de leite.

- Atividades sobre Arboviroses: abordaram a relação entre acúmulo de lixo, mudanças ambientais e aumento das doenças, incentivando a identificação de focos de água parada e ações preventivas.
- Projeto "Floresta Digital": os alunos registraram espécies vegetais nativas do município, analisando aspectos morfológicos, classificação taxonômica e potenciais de uso.
- Ação Social e Feira de Trocas: escolas como a E.E. Reverendo Rafael Leonor, em Aimorés, mobilizaram a comunidade para arrecadar óleo de cozinha usado, transformado em sabão caseiro, além de promoverem feiras de trocas com roupas entre estudantes, incentivando o reaproveitamento de materiais.

Figura 05 - Feira de trocas



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

- Iniciativas de Reciclagem: escolas arrecadaram tampinhas, produziram brinquedos e materiais educativos com resíduos recicláveis, fortalecendo práticas sustentáveis no cotidiano escolar. Obs.: Algumas escolas, como a E.M. Alto Pião, em Santa Rita do Itueto, arrecadou 5 kg de tampinhas de garrafa PET
- Visitas Técnicas e Vivências Práticas: algumas escolas organizaram visitas a córregos, nascentes e instituições como o Projeto Tamar, ampliando as experiências dos alunos em campo.
- Implantação de Hortas Escolares: surgida como sugestão nas capacitações docentes, a criação de hortas foi implementada em diversas escolas, ensinando práticas de cultivo e complementando a alimentação escolar.

Figura 06 - Terrinhas cultivando e cuidando da horta escolar



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

- Criação de Materiais Pedagógicos: os alunos confeccionaram maquetes, cartazes e panfletos sobre temas como ciclo da água, rios voadores e rompimento de barragens, reforçando seu papel como monitores ambientais mirins de conscientização ambiental.
- Plantio Coletivo no Instituto Terra: no módulo final, os Terrinhas participaram do plantio simbólico na nova área denominada Cantinho do Céu, vivenciando na prática os valores e princípios de preservação ambiental trabalhados ao longo do projeto.

Figura 07 - terrinhas realizando plantio na área do continho do céu



Fonte: Dados da equipe Educacional do Instituto Terra, 2025.

Com a realização dessas e de outras atividades, observa-se uma aproximação dos conteúdos trabalhados, com a realidade dos alunos, que foram evidenciados por meio de vivências concretas, configurando um caminho de engajamento, pois “tais aulas possibilitam a motivação e o interesse ao

incorporarem a vida da comunidade e o meio à escola, afastando-se do ensino meramente expositivo" (Araújo; Praxedes, 2013, p. 4). Esta citação evidencia a importância de trabalhar e aproximar o conhecimento adquirido no Projeto Terrinhas, da realidade vivenciada pelos alunos, promovendo um aprendizado significativo e conectado ao cotidiano.

O Projeto Terrinhas promoveu o interesse, a participação e o protagonismo dos alunos em ações socioambientais concretas. Em 2024 encerrou-se com a participação ativa de 560 alunos, distribuídos em 18 escolas dos municípios de Aimorés/MG, Itueta/MG, Resplendor/MG, Santa Rita do Itueto/MG e Baixo Guandu/ES. As atividades desenvolvidas demonstraram um avanço significativo na sensibilização ambiental das crianças, fortalecendo o papel das escolas como multiplicadoras de conhecimento e destacando a importância da integração entre instituições, comunidades escolares e iniciativas de proteção ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Terrinhas, ao longo do ano de 2024, demonstrou-se altamente eficaz no cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos, consolidando-se como uma relevante iniciativa de educação ambiental voltada para crianças, professores, gestores escolares e comunidades. Todas as metas e cronogramas foram executados conforme o planejamento inicial, sem necessidade de ajustes ou reformulações, o que evidencia a qualidade do planejamento, a organização e o comprometimento das equipes envolvidas.

Os resultados alcançados são expressivos: mais de 690 pessoas foram diretamente capacitadas, entre alunos, professores e gestores escolares, enquanto aproximadamente 4.290 pessoas foram impactadas indiretamente por meio das atividades desenvolvidas nas escolas e nas comunidades locais. Este alcance expressivo reforça o papel multiplicador do projeto e seu potencial transformador. Ademais, a meta projetada para 2028, alcançar diretamente cerca de 2.100 pessoas, já se apresenta bem encaminhada, dado o ritmo de trabalho e a adesão observada nas fases iniciais de implementação.

As atividades planejadas foram implementadas com êxito, abrangendo desde ações pedagógicas inovadoras, como oficinas de reciclagem, Podcast, visitas práticas e concursos, até momentos de integração e celebração, como a culminância do projeto no mês de dezembro. Essa etapa final foi marcada não apenas pela premiação e pelo reconhecimento das escolas e profissionais participantes, mas também pela entrega simbólica dos certificados aos alunos, que foram oficialmente reconhecidos como Monitores Ambientais Mirins. Este gesto reforça o compromisso e a responsabilidade das crianças em continuar atuando em prol do meio ambiente em suas comunidades.

Diante dos resultados observados, pode-se afirmar que os objetivos do projeto foram plenamente alcançados. Além de promover a conscientização ambiental, a iniciativa gerou impactos concretos na comunidade escolar e fortaleceu as redes locais de educação e sustentabilidade. As experiências vivenciadas ao longo do ano também indicam caminhos promissores para a continuidade e a ampliação das ações nos anos subsequentes, destacando a importância de projetos educativos que integrem teoria e prática, promovam engajamento comunitário e cultivem, desde cedo, o senso de responsabilidade socioambiental.

Em síntese, o estudo confirma que o Projeto Terrinhas cumpriu sua missão, não apenas atingindo suas metas quantitativas e qualitativas, mas também deixando um legado educativo e inspirador para todos os envolvidos. Recomenda-se, portanto, a continuidade e expansão da iniciativa, garantindo que o impacto positivo observado até aqui se multiplique e contribua, de forma consistente, para a formação de novas gerações conscientes, engajadas e preparadas para enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro.

6 AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto expressa seus agradecimentos às Secretarias Municipais de Educação, às prefeituras, aos gestores escolares, professores, alunos e à equipe do Instituto Terra pelo apoio essencial à execução das atividades. Sem a colaboração de cada parceiro envolvido, o alcance dos

objetivos propostos e o fortalecimento das ações de educação ambiental junto às comunidades locais não teria sido possível.

Agradeço também ao professor e orientador Manoel Augusto Polastreli Barbosa pelo incentivo, orientação e apoio fundamentais durante a elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de; PRAXEDES, Gutemberg de Castro. A aula-passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 243-250, jan./jun. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental**: repensando o espaço da formação. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental crítica**: trajetória e fundamentos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental e movimentos sociais**: a trajetória de uma relação. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.